



## **Na trilha de Fernando Lugo: em busca de elementos para pensar as representações do presidente paraguaio<sup>1</sup>**

Rafael FOLETTO<sup>2</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

### **RESUMO**

Ao longo do presente texto, apresentaremos a sistematização de uma pesquisa exploratória sobre o contexto sociocultural e político do Paraguai, bem como de uma pesquisa teórica de contribuições conceituais pertinentes para pensar os processos comunicacionais de construção das significações da figura de Fernando Lugo por leitores interessados em temas referentes a América Latina, tendo como base os produtos midiáticos gerados pelas revistas semanais do Brasil. Por meio do movimento de contextualização e da reflexão aprofunda das estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa de diversos autores, visamos redimensionar os conhecimentos obtidos, durante a elaboração da investigação, bem como ampliar a compreensão dos arranjos teóricos e metodológicos suscitados pelo problema-objeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** América Latina; Paraguai; Fernando Lugo; contextualização; revistas semanais.

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa intitulada “De bispo a presidente: as representações de Fernando Lugo na mídia brasileira”, que estamos desenvolvendo, tem como principal objetivo problematizar e produzir conhecimento sobre a figura política de Fernando Lugo, a partir das significações de leitores brasileiros e paraguaios dos produtos midiáticos das revistas semanais *Carta Capital*, *Isto É*, *Veja* e *Época*, bem como da análise sistemática desses textos. Ainda, atentamos para aspectos históricos e simbólicos, inerentes às relações bilaterais entre Brasil e Paraguai, que possam se fazer presentes nessas construções simbólicas.

Compreendemos que as revistas selecionadas, devido ao seu grau de permeabilidade, circulação e impacto simbólico no território brasileiro, constituem-se como significativas ferramentas para a compreensão dos processos comunicacionais de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa PROCESSCOM (CNPq/CAPE/UNISINOS). E-mail: rafaletto@gmail.com



construção das significações de leitores referentes a figura de um chefe de Estado, no caso, Fernando Lugo.

Assim, atentamos para o fato de que o surgimento do presidente do Paraguai, como uma nova figura midiática, aciona estratégias comunicacionais de produção midiática das revistas citadas, para a construção da figura política, atrelando-a a elementos sociais, culturais, históricos e simbólicos do contexto latinoamericano, bem como as configurações particulares de cada uma dessas mídias.

Assim, pretendemos desenvolver um olhar amplo e integral dos processos comunicacionais de configuração das significações produzidas do personagem, por meio do mapeamento de contribuições teóricas e metodológicas que permitam visualizar os reflexos nas culturas, relações sociais e elementos históricos e simbólicos, envolvendo principalmente a instância de leituras/recepção, mas também, atentando para a questão do texto/produção. Possibilitando, dessa forma, compreender os diferentes elementos e referências que compõem e nutrem as significações derivadas dessa figura, proveniente de leitores brasileiros e paraguaios, que se interessam pelo contexto latinoamericano e pelas relações entre os diferentes países desse espaço.

Entendemos que o movimento de contextualização do objeto de pesquisa é parte importante e decisiva, no sentido de definir as relações do objeto com a realidade em que se encontra inserido. Assim, a pesquisa exploratória “implica um movimento de aproximação à concretude do objeto empírico (fenômeno concreto a ser investigado) buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades” (BONIN, 2006, P. 35). Portanto, a realização de movimentos de aproximação ao objeto empírico para estruturar a construção do objeto de pesquisa, bem como das perspectivas teóricas e metodológicas, mostra-se ao mesmo tempo como sendo de vital importância e desafiadora para o pesquisador, enquanto artefato intelectual, pois implica a buscar o diálogo constante entre problema – teorias – metodologias.

Ainda, Maldonado (2006) demonstra a importância da pesquisa empírica e da pesquisa teórica como movimentos constitutivos e decisivos na investigação em Ciências da Comunicação, dando atenção aos processos midiáticos, tomados como, foco central de nossas problematizações e contexto que permeiam os problemas decisivos da produção científica em comunicação na contemporaneidade. Dessa forma, percebemos a importância de realizar movimentos de aproximação com o objeto empírico como procedimento metodológico relevante para definir, elaborar e problematizar abordagens de pesquisa sistemáticas e futuras concepções teóricas.



No que tange a nossa pesquisa, o movimento de contextualização se mostrou pertinente para apontar elementos importantes do recente panorama político, social, comunicacional do Paraguai, explicitando o jogo de forças políticas que permeiam o ambiente de transição e mudanças pelo o qual o país passa. É, pois, justamente esses movimento de conxtetualização que propomos discutir no presente artigo, buscando refletir a sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa em curso.

### **UM VIZINHO ENCRENQUEIRO – ONTEM E HOJE**

O desenvolvimento do Paraguai, enquanto nação, apresentou um caráter diferenciado dos demais países sulamericanos. Em pleno período de colonização do subcontinente pelas metrópoles européias, o Paraguai lograva construir uma independência econômica do capital externo, sendo, conforme Galeano (1987, p. 205), “a única nação que o capital estrangeiro não tinha deformado”. Ainda, o mesmo autor aponta outras características singulares do país:

“O Paraguai tinha uma moeda forte e estável, e dispunha de suficiente riqueza para realizar inversões públicas sem recorrer ao capital estrangeiro [...] Noventa e oito por cento do território paraguaio era de propriedade pública: o Estado cedia aos camponeses a exploração das terras em troca da obrigação de povoá-las e explorá-las de forma permanente e sem direito de vendê-las”. (GALEANO, 1987, p. 207).

O progresso paraguaio frente aos outros Estados latinoamericano, começou a ser trilhado por José Rodrigues de Francia, que despertou o sentimento nacionalista no país, sobretudo, em detrimento das disputas regionais, principalmente com a Argentina. As quais resultaram na perda de territórios, deixando o Paraguai sem uma saída para o mar, fato que dificultou a exportação da produção local. No comando da nação recém liberta da Espanha, Francia inicia a implementação de mudanças radicais no papel do Estado e busca modernizar a economia, sobretudo, visando o mercado interno. Dessa forma, indo na contra mão dos ciclos econômico da época, que primavam pelo comércio apenas com as metrópoles, transformando as nações sul-americanas em mercado de consumo dos produtos europeus. Francia buscou justamente o contrário, a modernização da indústria local, voltando a produção e os lucros para o mercado interno, investindo o excedente em obras públicas e em áreas como a educação. Assim, na época, o Paraguai se tornou o único país sem dívida externa ou interna e com uma população praticamente sem analfabetismo. (CHIAVENATO, 1995).



Com a morte de Francia, em 1840, Carlos Antônio López assume o poder e segue no movimento de modernização econômica do país, principalmente com a contratação de apoio técnico para desenvolver a indústria local. Esse mesmo intercâmbio técnico, fez com que jovens paraguaios fossem a Europa estudar e buscar alternativas ao isolamento do país. Entre os que foram, estava Francisco Solano López, filho do presidente, que a após a morte do pai, chega ao poder.

Caracterizado no imaginário latinoamericano como um líder com pretensões expansionistas<sup>3</sup>, Solano López, segue o processo de industrialização do Paraguai e a modernização do exercito do país. Mas, a principal propriedade de Solano Lopéz ficou por conta de ser o mandatário que comandou o país no maior conflito bélico do subcontinente, a Grande Guerra, Guerra do Paraguai ou Guerra da Tríplice Aliança.

Na perspectiva de vários autores latino-americanos, como Pomer (1981), Chiavenatto (1995) e Galeano (1987), as motivações dessa contenda devem ser buscadas fora do contexto regional. Nesse sentido, estes autores focalizam na Inglaterra o papel de responsável pela articulação da Guerra, considerando que esta tinha como mote debilitar o potencial desenvolvimentista e industrial do Paraguai, observando-o como um real ameaçador aos interesses ingleses na região. Por seu turno, outro conjunto de autores discorda desta idéia, como Bandeira (1995), Doratioto (1991) e Menezes (1998), atentando para a conjuntura política interna dos países da bacia platina e suas vinculações exteriores, para abordando o conflito como uma consequência do ambiente de desentendimentos e conflitos entre os países da região, sem apresentar, contudo, a intervenção direta ou indireta de potencias européias. Segundo Amayo (1995, p. 225), “a Guerra do Paraguai ou da Tríplice Aliança não pode ser entendida fora do contexto mundial da época”, uma vez que:

“essa guerra foi parte de um conjunto de guerras que caracterizam a emergência e o desenvolvimento do fenômeno imperialista sob hegemonia britânica. Em outras palavras: de uma ordem mundial em favor dos interesses da burguesia britânica, européia e dos países centrais em geral; isso, em detrimento de seu proletariado e de outras classes subalternas, além dos países periféricos em geral. Estes últimos, por agressão direta e/ou domínio econômico, foram transformados em colônias, semi-colônias ou países dependentes”. (AMAYO, 1995, p. 267)

Transpondo as discussões em relação as causas do conflito, sabe-se que suas

---

<sup>3</sup> Segundo Galeano (1987, p. 209), “A imprensa de Buenos Aires chamava o presidente paraguaio López de “Átila da América”: - É preciso matá-lo como um réptil, clamavam os editoriais”.



consequências foram significativas e profundas para a história do Paraguai. Conforme salienta Galeano (1987):

“Do Paraguai derrotado não só desapareceu a população; também as tarifas aduaneiras, os fornos de fundição, os rios fechados ao livre-comércio, a independência econômica e vastas zonas de seu território. Os vencedores implantaram, dentro das fronteiras reduzidas pelo despojo, o livre-cambismo e o latifúndio”. (GALEANO, 1987, p. 210)

Passada a guerra, o Paraguai entrou nos demais ciclos econômicos pelos quais os países da América latina passaram, tendo os seus governantes escolhidos conforme os ditames das potências do norte. Porém, em solo paraguaio, esse processo foi mais profundo, fazendo com que seus ciclos fossem ditados também pelos países vizinhos, sobretudo, os vencedores do conflito – Argentina e Brasil. O aprisionamento geopolítico do Paraguai, e a derrota no conflito, tornou as fronteiras do país permeáveis aos vizinhos, transformando-se em “colônia de colônias” (GALEANO, 1987).

## **AS REPRESENTAÇÕES DO PARAGUAI – DA GRANDE GUERRA AOS DIAS ATUAIS**

Silveira (1996 e 2003), em suas pesquisas, observa a presença de representações pejorativas referentes ao Paraguai “no e pelo o imaginário latino-americano” (SILVEIRA, 2005, p. 34). Segundo o autor, essas representações perduram nos dias atuais com significativo vigor, sobretudo nos meios de comunicação hegemônicos brasileiros, reportam ao principal conflito bélico do espaço sul-americano, a Guerra do Paraguai, ocorrida entre os anos de 1864 e 1870.

Para Silveira (2005), o conflito acirrou o sentimento de desconfiança e desentendimento entre os dois principais países sul-americanos, Brasil e Argentina, que segue ecoando com intensidade na mídia, ainda hoje. O autor demonstra que o clima de animosidade entre os dois países foi acentuado pela cobertura do conflito realizado pela imprensa brasileira e, principalmente, pela portuguesa, que via na origem espanhola dos argentinos o principal elemento de desconfiança e crítica, pois conforme salientou o correspondente de um jornal português da época, o *Commercio do Porto*, “o caráter espanhol é sempre o mesmo em toda a parte; sempre em revolução com tudo e com todos” (SILVEIRA, 2005 p. 38). Dessa forma, o autor observa que as notícias sobre a guerra que seguiram, pautavam, sobretudo, pelos desentendimentos entre os generais



aliados, colocando de lados opostos os generais Mitre (Argentina) e Caxias (Brasil) e atribuindo ao argentino os episódios de fracasso das tropas da Tríplice Aliança.

Da mesma forma, Gimestra (2002) aponta a gênese desse imaginário conflituoso e, por vezes, preconceituoso de construção das representações dos países sul-americanos:

“todos sabemos que a história dos nossos países começou em meio a conflitos sangrentos, que deixaram sequelas de desconfiança e rivalidade nas relações posteriores, ainda que as lutas armadas entre os mesmos, não se repetiram desde o final do século XIX”. (GIMESTRA, 2002, p. 73, tradução nossa)<sup>4</sup>

Ainda, Schimeil (2002, p. 128) observa que os meios de comunicação, não raro fazem uso da reprodução de antigos sentimentos de disputa e discórdia entre os países latino-americanos, sobretudo entre Brasil e Argentina, pautando as suas coberturas pela emoção e trazendo a tona “um sistema de representações que é fruto não só da mídia em geral, mas de uma história longa de relações políticas e econômicas entre Brasil e Argentina, marcada, quase sempre, por divergências e conflitos”.

No que tange ao Paraguai, país derrotado na guerra, os estigmas e preconceitos oriundos de conflitos e disputas, apresentam-se de forma mais sedimentada. Desde o início da Guerra, a imprensa brasileira trabalhou na construção de um discurso para contestar os objetivos e ações do então presidente paraguaio Francisco Solano López, com o intuito de legitimar a participação militar brasileira e a necessidade de combater essa ameaça que morava ao lado.

Assim, conforme Silveira (2005, p. 43), alicerçou-se um discurso de inferioridade que atravessou décadas e apresenta reflexos nas atuais representações do país vizinhos, “hoje, as pessoas que habitam o grotão paraguaio parecem condenadas a um destino tão indigno quanto irreversível, sobrevivendo graças ao contrabando, à maracutaia, à impunidade oficializada”. Assim, os sentidos mais latentes em relação as representações do país vizinho empregadas pela mídia brasileira é a ligação do Paraguai a práticas ilegais, a propensão a falsificação, à fraude, a negócios escusos. Para o autor, esse tem sido o sentido mais empregado para retratar o país vizinho, fazendo com que não raro, as palavras Paraguai e falsificação sejam sinônimas.

---

<sup>4</sup> “todos sabemos que la historia de nuestros países comenzó en medio a conflictos cruentos, que dejaron secuelas de desconfianza y rivalidad en las relaciones posteriores, aunque las luchas armadas entre los mismos, no se repitieron desde finales del siglo XIX”.



Além disso, Silveira (2005, p. 40) salienta que “o tratamento dispensado ao país vizinho tem sido tão desfavorável que, em algumas situações, o resultado ‘jornalístico’ encontra-se, flagrantemente, deslocado da realidade”. Ainda, na ótica do auto, ressalta-se esses estigmas em relação ao Paraguai, com a finalidade de ao acentuar a inferioridade que remota a derrota na Guerra, atenua-se os problemas sociais, econômicos, políticos brasileiros, afinal, o fundo do poço é “lá” e não “aqui”.

Assim, as revistas semanais brasileiras, por meio das estratégias de comunicação que utilizam para a construção das notícias, tornam-se instrumento fundamental de divulgação e construção das representações simbólicas, entre elas, a figura de um líder político, enquanto ator midiático. Atrelando-a, não raro, a elementos históricos e a construções simbólicas pejorativas que perduram por muito tempo.

## **LUGO NO CONTEXTO DAS DEMOCRACIAS SUL-AMERICANAS**

Buscando um olhar amplo do contexto pelo qual perpassa a ascensão de um novo personagem política na América Latina, torna-se necessário mais do entender e dimensionar os contornos do atual cenário político, social e midiático paraguaio, atentar para o contexto das novas democracias latino-americanas (PORTO, 2009).

No percurso de observação e problematização da história da América Latina, deve-se, segundo Ianni (1988, p. 34), atentar para a característica de que quase todos os países dessa região, “contam com várias, ou muitas, constituições em sua história. Tiveram que começar de novo, recomeçar muita coisa, ou tudo. Os golpes, os surtos de autoritarismo, as ditaduras perpétuas povoam a história”.

Esse panorama representa também uma história recorrente no continente sulamericano, sobretudo, devido ao processo de redemocratização ocorrido nos anos 80, trazendo a polarização do cenário político em diversos partidos, que passaram a disputar o poder e reivindicar os seus desejos e necessidades, tendência a qual Schumpeter (1961, p. 425), conceituou como a “livre competição entre os candidatos à direção pelos votos do povo”, que dessa forma tem a possibilidade “de aceitar ou rejeitar os homens que deverão dominá-lo”.

No entanto, é preciso retroceder no tempo para compreender a dinamicidade social, cultural, política e econômica que perpassa a América Latina, pois não é possível olhar o subcontinente sem observar as suas matrizes históricas e socioeconômicas. Nesse sentido, correlatamente, Furtado (2001) e Galeano (1987), desenvolvem a idéia de “ciclos econômicos” para interpretar a formação dos Estados latinoamericanos.



Ambos demonstram, pela ótica do “colonialismo” e do “imperialismo”, que em todas as etapas de constituição econômica das nações do subcontinente, promovidas pelas elites locais, apresentam “a matriz patrimonial e escravista” (FURTADO, 2001, p. 6). Assim, interpretam inicialmente as características das metrópoles para buscar incidências dessas matrizes na formação das colônias. Para esses pensadores, o movimento de constituição dos Estados da América do Sul, corresponde a um empreendimento do sistema capitalista, assumindo propriedades desse modo de produção. Sendo assim, os empreendimentos econômicos nesses países estavam voltados para o mercado externo, dos colonizadores, ao passo que não se tinha preocupação maior com o mercado interno, sendo este abastecido pelos produtos advindos dos países europeus.

Cada ciclo – prata, ouro, açúcar, café, estanho, salitre, ferro, petróleo, borracha, cacau e algodão – ocorrido em determinado período histórico e abarcando os diversos países do subcontinente, corresponderam não apenas a exploração das riquezas existentes na América Latina, mas também, o financiando, a ascensão do capital e o modo de vida de europeus e estadunidenses. Nesse sentido, Galeano (1987), atenta que os recursos gerados por uma terra ou região, não raro, significavam a destruição completa do mesmo espaço. Assim ocorreram o auge e a queda de Potosí, na Bolívia, Ouro Preto, no Brasil e Havana em Cuba. Explorados de diferentes formas, mas principalmente, por meio da expropriação ilegal, intervenções diretas e agressivas nos governos, subjugação dos povos oprimidos, ingerência inegável em assuntos internos dos países e domínio do capital estrangeiro.

Assim, por diferentes ciclos, o contexto econômico da América Latina foi definido pelos países da Europa e posteriormente, pelos Estados Unidos, levando, conseqüentemente a intervenções em outras instâncias, incluindo na política, levando ao poder líderes e grupos simpatizantes que apresentassem um comportamento subserviente as lógicas advindas do norte.

Para Galeano (1987), a intervenção dos países europeus e, posteriormente, dos Estados Unidos, na América Latina, deixou fortes marcas no subcontinente, sobretudo, por meio da implementação das multinacionais. *Esse movimento resultou, na década de 90, na implementação dos princípios do chamado Consenso de Washington*, cujas medidas foram seguidas pelos países do subcontinente latino-americano, visando a recuperação econômica. Na prática, resultou no acirramento da abertura das economias dos países do subcontinente ao capital externo e na aplicação dos preceitos do estado mínimo, ou seja, na redução da incidência dos governos nos assuntos ligados ao





mercado, sobretudo no que tange a regulamentação e domínio das empresas públicas, ocorrendo o movimento de privatização das estatais, vendidas as grandes corporações transcontinentais.

Somente no início do século XXI, a América Latina se desvencilhou das políticas neoliberais da década passada, que provocou profundas crises nas formações sociais da região e levou a maioria dos países do subcontinente a um panorama de “marginalização, economia informada e involução” (FORD, 1999, p. 18).

“Depois da década perdida para a América Latina, que foi a dos oitenta, durante a qual os Estados cederam o controle da economia material e simbólica às empresas, está claro aonde a privatização sem limites conduz: descapitalização nacional, subconsumo das maiorias, desemprego, empobrecimento da oferta cultural.” (GARCÍA CANCLINI, p. 92)

Surgiu, assim uma série de governos com forte apelo popular, dispostos a mudanças substanciais no aparelhamento e redefinição do papel do Estado na instância socioeconômica, política, cultural e comunicacional. São exemplos deste tipo de mudança no horizonte das transformações políticas, países como Brasil, Venezuela, Bolívia, Equador, Argentina, Uruguai e, mais recentemente, Paraguai.

Neste último, um bispo da Igreja Católica, Missionários do Verbo Divino<sup>5</sup> e identificado com a Teologia da Libertação, Fernando Armindo Lugo de Méndez<sup>6</sup>, liderando uma heterogênea *Alianza Patriótica para el Cambio* (APC)<sup>7</sup> e apoiado por dezenas de organizações políticas e sociais, percorre uma trilha meteórica e triunfa nas

<sup>5</sup> Os missionários do Verbo Divino se constituem como uma congregação da Igreja Católica que forma e envia missionários para diversos países do mundo, com o objetivo de pregar o evangelho.

<sup>6</sup> Fernando Lugo nasceu em 1951 em San Solano, uma comunidade rural localizada em San Pedro del Paraná, mas cresceu na cidade de Encarnación, que faz fronteira com a Argentina e é terceira maior cidade do país, além de ser capital do departamento de Itapúa. Sua família foi perseguida pelo regime ditatorial de Alfredo Stroessner (1954-1989) – o pai ficou preso mais de vinte vezes e três de seus irmãos torturados e expulsos do país. Aos 19 anos, Lugo entrou no Seminário da Congregação do Verbo Divino e teve, na Igreja, uma trajetória identificada com a Teologia da Libertação. Em 1983, foi expulso do Paraguai com a justificativa de proferir “sermões subversivos”, contrários ao governo de Stroessner. Após um período em Roma, onde realizou estudos de Espiritualidade e Sociologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, retorna ao país em 1987 e, em 1994, é ordenado bispo. No final de 2006, Lugo recusa ao sacerdócio para disputar as eleições presidenciais paraguaias em abril de 2008.

<sup>7</sup> A Aliança Patriótica para a Mudança, força política que elegeu Fernando Lugo, é composta, ao todo, por 10 partidos político (Partido Demócrata Cristiano, Partido Demócrata Progresista, Partido Encuentro Nacional, Partido Frente Amplio, Partido Liberal Radical Auténtico, Partido Movimiento al Socialismo, Partido País Solidario, Partido Revolucionario Febrerista, Partido Social Demócrata e Partido Socialista Comunero) e 9 organizações sociais (“Ñembyaty Guasú Luque 2008”, Bloque Social y Popular, Colo’o Apytere, ERES, Fuerza Republicana, Mujeres por la Alianza, Resistencia Ciudadana Nacional, Tekojoja e Teta Pyahu). Ainda, os principais pontos do programa de governo a APC, dizem respeito a reativação econômica com equidade social, reforma agrária integral, Recuperação institucional do país e combate à corrupção, instauração de uma justiça independente, recuperação da Soberania Nacional e plano de emergência nacional para os problemas sociais mais urgentes.



eleições presidenciais, no dia 20 de abril de 2008, configurando-se como um caso ímpar na história política do Paraguai, pois conforme Sánchez:

“Falar dessa possibilidade, três anos antes, era não apenas pouco possível, mas também inimaginável. Além disso, o Partido Colorado, os demais partidos tradicionais (ou conservadores) opositores careciam de projetos aglutinantes e a esquerda ainda estava distante de alcançar uma projeção política protagonista. (Sánchez, 2009, p.1, tradução nossa)<sup>8</sup>

Após 35 anos de regime autoritário liderado por Alfredo Stroessner, o Partido Colorado, que sustentava a ditadura, seguiu no poder, assim como os generais e a oligarquia. Essa elite conduziu o Paraguai à onda neoliberal que assolou a América do Sul (a exemplo do governo Collor, no Brasil; Menem, na Argentina e Fujimori no Peru), tornando-se um território de corrupção, contrabando e narcotráfico, elementos que ainda permeiam o imaginário brasileiro referente ao país. Contudo, no interior das bases sociais ocorreu uma reorganização de movimentos populares e sindicais que mobilizados, sobretudo pelas Comunidades Eclesiais de Base, diminuíram progressivamente a hegemonia do Partido Colorado e forjaram o terreno político para a vitória eleitoral de Lugo, que nunca havia atuado na política partidária.

Assim surgiu Fernando Lugo, que foi ganhando notoriedade na instância midiática brasileira, não apenas pela sua singular trajetória, ligada à igreja católica e a movimentos sociais populares, mas também pelo conteúdo de suas principais propostas, algumas delas tendo conseqüências efetivas para as relações bilaterais com Brasil. Assim, o processo de ascensão de Fernando Lugo no cenário midiático, traz consigo o levantamento de questões pertinentes para o futuro das relações bilaterais entre países que são parceiros históricos, no caso, Brasil e Paraguai. Tornando-se imperativo compreender a dinâmica do processo de significação da imagem de um líder político e o seu atrelamento a elementos sociohistoricos e culturais.

Em geral, Fernando Lugo faz um governo dicotômico, levando internamente a avanços nas políticas sociais e no combate à corrupção e, externamente, a conquistas históricas como o acordo com o Brasil e a mediação da contenda entre Colômbia, Equador e Venezuela. No entanto, para alguns movimentos populares, há mais dúvidas que certezas quanto ao governo Lugo.

---

<sup>8</sup> “Hablar de esta posibilidad, tres años antes, era no solo poco creíble sino inimaginable. Además del Partido Colorado, los demás partidos tradicionales (o conservadores) opositores carecían de proyectos aglutinantes y la izquierda todavía estaba lejos de alcanzar una proyección política protagonista”.



Ainda, conforme a historiadora e socióloga paraguaia Milda Rivarola<sup>9</sup>, que fez parte da campanha vitoriosa de Lugo e foi indicada por ele para dirigir o Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, porém sem aceitar o convite. O atual cenário interno do Paraguai, apresenta-se marcado por instabilidade política e social, correspondendo a uma das piores crises do mandato do governo paraguaio, devido a denúncias de desvio de dinheiro para comprar de terras destinadas a reforma agrária. Dessa forma, Rivarola demonstra que há um clima de incerteza sobre os rumos da política e da economia do Paraguai.

### **TEKOJOJA – CAPITAL SOCIAL E MOBILIZAÇÃO**

Seguindo no caminho de Lugo, observamos a existência de um significativo movimento político que lançou e deu sustentação para a candidatura de Lugo, o Tekojoja. Para além da coalizão de diversos partidos, esse movimento, exerce importante influência nos rumos do governo paraguaio.

No governo Lugo, a articulação dos movimentos sociais é organizada pelo Movimento Popular *Tekojoja*, que significa igualdade, no idioma Guarani, falado por grande parte da população paraguaia. Para além da coalizão de diversos partidos, esse movimento, exerce significativa influência nos rumos do governo paraguaio. Pertence a ele a formulação das diretrizes que fazem parte do programa de governo de Lugo e a orientação dos movimentos populares que compõem a base de apoio, como o campesino.

Observamos o *Tekojoja* como um exemplo de movimento provido de capital social, uma vez que promove o engajamento cívico e a cidadania, dando voz a população paraguaia, aos movimentos sociais, construindo canais de colaboração e comunicação com eles, debatendo temas importantes para a política do país e deliberando decisões que antes eram encaminhadas para a coordenação de campanha de Lugo e agora são apresentadas para o presidente. É justamente essa a noção de capital social apresentada por Matos (2009), como uma forma de interação que possibilita e potencializa o engajamento cívico e político.

Da mesma forma, segundo a noção de Matos (2009), o capital social possibilita o surgimento e aprimoramento de redes e interações transversais, bem como de diálogos

---

<sup>9</sup>Suscitadamente, apresentamos as inferências feitas a partir de uma entrevista aberta com Milda Rivarola, realizada em 5 de novembro de 2009. Tal procedimento metodológico, de maneira geral, foi importante para termos uma visão atualizada e embasada dos contextos que permeiam o objeto de pesquisa. Possibilitando, contrastar o relato trazido pela entrevista com as matérias produzidas pelas mídias que acompanhamos.



entre as diferentes esferas da sociedade. É juntamente esses o pensamento do *Tekojoja*, ampliar as possibilidades de comunicação e participação dos cidadãos com o governo. Constituindo-se em uma instancia espaço de debate, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública do país (MATOS, 2009).

Tal fato pode ser visualizado na questão envolvendo a renegociação do Tratado de Itaipu, inicialmente levantada na campanha de Fernando Lugo e que foi ganhando importância, ao ponto de ter significativo espaço no debate político dentro e fora do Paraguai, mobilizando a classe política, os cidadãos e a imprensa. A proposta de revisão de pontos do tratado, como a adequação da tarifa que o Brasil paga ao Paraguai pelo excedente da energia gerada pela usina, inicialmente levantada pelo *Tekojoja*, foi incorporada como uma das principais bandeiras da candidatura de Lugo, fazendo como que os demais candidatos também colocassem essa questão nos seus planos de governos, assim como, com que as autoridades brasileiras ficassem mais atentas com os rumos políticos do país vizinho.

Nesse sentido, o movimento, além de percorrer as distintas regiões do Paraguai, também se faz presente na internet, mantendo um site oficial<sup>10</sup> e fazendo o uso de várias redes sociais que possuem grande número de usuários, como o Youtube<sup>11</sup> e o justin.tv<sup>12</sup>, nas quais disponibiliza vídeos com notícias, entrevistas e reportagens, bem como o site de relacionamentos Orkut<sup>13</sup>, no qual possui uma comunidade de desenvolve fóruns de discussão de assuntos relacionados a política e ao contexto sociocultural do Paraguai.

Entre as diretrizes de governos, propostas pelo *Tekojoja*, sobressaem-se as reivindicações paraguaias referentes ao Tratado de Itaipu e a reforma agrária. Pontos que interessam ao governo brasileiro, já que significativa parcela da energia que move as indústrias do centro e do sul do país, vem de Itaipu e muitas das terras produtivas do Paraguai estão nas mãos de trabalhadores rurais brasileiros, os chamados “brasiguaios”, que não raro obtiveram as suas propriedades de forma ilícita e, assim, podem perdê-las com a redistribuição proposta pelo governo Lugo. Ainda, segundo Cotas (2008), três temas formam a pauta da nova relação entre os dois países:

---

<sup>10</sup> Contem diversos documentos sobre o movimento, boletins informativos e áudios de discursos para downloads. Disponível em <<http://www.tekojoja.org.py>>.

<sup>11</sup> Disponível em <<http://www.youtube.com/user/radiotvtekopora>>.

<sup>12</sup> Disponível em <<http://pt-br.justin.tv/tekojoja#r=PjP77GU>>.

<sup>13</sup> Disponível em <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=45272149>>.



“Primeiro, a renegociação do Tratado de Itaipu. Segundo, os resultados da invasão de boa parte do território oriental paraguaio por latifundiários brasileiros produtores de soja (iniciado nos anos de 1970). Terceiro, a integração ao Mercosul com uma verdadeira compensação das assimetrias deste pequeno e pobre país em relação aos dois maiores sócios deste projeto - Brasil e Argentina”. (CODAS, 2008, p. 8)

Percebemos, assim, que não foi por acaso o resultado do pleito eleitoral paraguaio, culminado com a eleição de Fernando Lugo mas sim, representou um fenômeno de mobilização social no Paraguai, resultado da falência dos últimos governos, subjugados à lógica do mercado, gerando um modelo que na prática não ofereceu respostas afirmativas aos problemas sociais, políticos e culturais agudos e crescentes. Consoando, então, na figura do bispo católico as vozes de diferentes atores que não figuravam de forma efetiva nas instituições políticas bolivianas - movimentos sociais, agentes que se confundem com a própria trajetória do presidente eleito

## **REFLEXÕES FINAIS**

Ao longo do presente texto, buscamos mapear criticamente abordagens teóricas que se mostram pertinentes para a pesquisa em curso, bem como potencializadoras de novos contornos para refletir a realidade na qual debruçamos as nossas reflexões. Ainda, procuramos observar os contextos que permeiam o problema-objeto, de forma a nos acercarmos da realidade que o perpassa.

Sendo assim, mais do que apresentar uma sistematização, trata-se de um esforço, no âmbito de problemáticas midiáticas, de produzir conhecimentos enquanto prática reflexiva e transversal, bem como de estruturar perspectivas teóricas e metodológicas que dialoguem com os objetivos da investigação.

Percebemos que o surgimento do presidente do Paraguai, como uma nova figura midiática, aciona estratégias comunicacionais de produção simbólica das mídias observadas, atrelando-o a elementos sociais, culturais, históricos e simbólicos do contexto latinoamericano, bem como as configurações particulares de cada um desses meios de comunicação.

Pretendemos desenvolver um olhar amplo das significações derivadas da imagem de Lugo, produzida por leitores brasileiros e paraguaios das mídias da América Latina. Assim, observamos a pertinência de se construir uma abordagem teórica e metodológica que oferece a combinação de distintas técnicas de pesquisa empírica no



campo da comunicação, por intermédio de estudo amplo e sistemático, que possibilite dialogar com as demandas emanadas pelo problema-objeto. Dessa forma, entendemos este mapeamento de teóricas, conceitos e noções como um mote ainda a ser problematizado no decorrer da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AMAYO, Enrique. A Guerra do Paraguai em perspectiva histórica. **Estudos avançados**. 1995, vol.9, n.24, pp. 255-268.

BANDEIRA, Moniz. **O expansionismo brasileiro e a formação dos estados na bacia do prata**: da colonização à guerra da tríplice aliança. São Paulo: Ensaio, 1995.

BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006, p. 21-40.

CHIAVENATO, Júlio José. Genocídio americano: a Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CODAS, Gustavo (Org.). **O direito do Paraguai à soberania**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **A guerra do Paraguai**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FORD, Aníbal. **Navegações**: comunicação cultura e crise. Rio de Janeiro: UFRJ - Instituto de Filosofia e ciências sociais - Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos, 1999.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 2001.

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2001.

GIMESTA, Jacques. **El MERCOSUL y su contexto regional e internacional**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999.

IANNI, Octavio. **A formação do estado populista na América Latina**. São Paulo: Ática, 1989.



MALDONADO, Alberto Efendy. Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas, saberes. In: \_\_\_\_\_, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006, p. 271-294.

MATOS, Heloíza. **Capital social e comunicação: interfaces e articulações**. São Paulo: Summus, 2009.

MENEZES, Alfredo da Mota. **Guerra do Paraguai: como construímos o conflito**. São Paulo: Contexto; Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 1998, 174 p.

POMER, León. **A Guerra do Paraguai: a grande tragédia rioplatense**. São Paulo: Global, 1981.

PORTO, Mauro. “Media transformation and political accountability in new democracies”. Manuscrito. 2009.

SÁNCHEZ, José Tomás. Paraguay: la brecha y Lugo. **América Latina en Movimiento**, Quito, n. 443-444, p.1-5, 23 abr. 2009.

SCHMEIL, Lilian. Alquilase una isla: turistas argentinos em Florianópolis. In: FRIGERIO, Alejandro; RIBEIRO, Gustavo. Lins. **Argentinos e Brasileiros: encontros, imagens e estereótipos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVEIRA, Mauro César. **A batalha de papel: a Guerra do Paraguai através da caricatura**. Porto Alegre: L&PM, 1996.

\_\_\_\_\_, Mauro César. **Adesão Fatal: a participação portuguesa na Guerra do Paraguai**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

\_\_\_\_\_, Mauro César. O Jornalismo como usina do preconceito: a propagação de estereótipos nos países do MERCOSUL e o caso paraguaio. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 2, p. 32-43, 2005.